

**ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR: a uberização  
para além das TICS**

**Adler Moreira Chaves 1,  
UESB,  
adler.chaves@uesb.edu.br**

**Ana Flávia Campos Cardoso Chaves 2,  
UESB,  
anaflaviacchaves@gmail.com**

**RESUMO**

Na segunda metade do século XX o Capitalismo passou por transformações que construíram o modelo neoliberal. Esse gerou profundas transformações sociais e, dentre elas, as relações trabalhistas foram uma das mais afetadas. Com o advento das TIC's, as formatações de trabalho também se modificaram tanto para melhor quanto para uma precarização, todavia, mudanças negativas não são vistas apenas nas relações intermediadas por estas ferramentas. O documentário “Estou me guardando para quando o carnaval chegar” discute estas questões. Trazendo o caso da produção de *jeans* na cidade de Toritama no agreste pernambucano, mostramos como o modelo neoliberal ataca as formas de trabalho. O presente trabalho analisa este documentário e como a uberização acontece no modelo neoliberal não apenas por intermédio de TIC's. Atualmente, muito se atribui este processo de pauperização do trabalho para as ferramentas tecnológicas, mas observou-se que é devido a estratégias do modelo neoliberal e suas consequências.

**Palavras-chave:** Neoliberalismo; Toritama; Uberização; Documentário.

O neoliberalismo representou o maior projeto do sistema capitalista trabalhando com a mercantilização de qualquer espaço de formação social (SADER, 2013). Esse modelo ganhou força na crise do capitalismo da década de 1970 que resultou em reformas para incentivar o investimento privado e afastar o Estado da economia, criando legislações antigreves e vastos programas de privatizações. Os expoentes desse movimento são: Thatcher no Reino Unido, Pinochet no Chile e o Reagan nos Estados Unidos (CHAUÍ, 2013).

Essa nova forma de capitalismo provocou grandes transformações nas relações trabalhistas, pois buscou a desativação do modelo industrial fordista que tinha uma centralização industrial através das grandes linhas de montagem e possuía uma política salarial vinculado a questões estatais. O neoliberalismo trabalha com uma produção fragmentada e dispersa pelo mundo todo durante as etapas da produção, desarticulando as negociações salariais e fez surgir uma nova classe de trabalhadores (CHAUÍ, 2013). É importante afirmar que, apesar de uma busca pela implementação dessas relações no Brasil, principalmente por Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso, as mudanças estavam acontecendo de forma gradual até o ano de 2016 (SADER, 2013).

Nesses anos de ascensão do neoliberalismo, outro fenômeno aconteceu que foi o advento e propagação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Essas, transformaram e acentuaram as transições trabalhistas que estavam em progressão no Brasil nos últimos 30 anos. O fenômeno mais claro é a uberização das profissões, que está em curso no país e é experimentado principalmente por categorias como os entregadores e motoristas por aplicativo. O conceito de uberização do trabalho é marcado por relações trabalhistas sem vínculos com organizações e, portanto, sem responsabilização das empresas pelos riscos relacionados ao trabalho. Isto possibilitou novos mercados de trabalho que não são mais vinculados a legislação trabalhista, mas as visões neoliberais (SILVA *et al.*, 2020).

As TIC's têm influenciado essa mudança trabalhista, entretanto, engana-se quem pensa que se restringe apenas a esta modalidade de trabalho. O documentário “Estou me guardando para quando o carnaval chegar” exemplifica essas mudanças no Brasil em um sistema produtivo diferente dos trabalhos comumente, através da produção de *jeans* no agreste Pernambucano. Portanto, esse trabalho discute sobre a obra cinematográfica e suas relações com a uberização do trabalho na sociedade do consumo.

O documentário possui o roteiro e a direção do cineasta Marcelo Gomes, em que retratou as mudanças ocorridas na cidade de Toritama nos últimos 40 anos. A cidade faz parte das

memórias do diretor, pois em sua infância era uma típica cidade pacata do interior nordestino, passando a ser a maior produtora de *jeans* no Brasil com cerca de 20% da produção nacional, tipificando assim um número avantajado para uma cidade de aproximadamente quarenta mil habitantes. O que diferencia Toritama das grandes cidades industriais brasileiras é a relevância de produção em fábricas caseiras, denominadas de facções. Destarte, os trabalhadores são autônomos e afirmam grande orgulho disso, mesmo tendo que trabalhar mais de doze horas por dia em sua média, parando apenas no feriado de carnaval, uma semana de folga em que a cidade fica fantasmagórica com poucos moradores.

A singularidade dessa experiência fez com que o diretor acreditasse que estava vivenciando uma versão da Primeira Revolução Industrial, mas percebeu a existência das novas leis trabalhistas do modelo neoliberal (GOMES, 2020). Para Gomes (2020), Toritama é uma consequência do modelo de Thatcher e Reagan que chegou no interior Nordeste e mostra como o capitalismo se reinventa, buscando locais onde consegue lucrar de melhor forma, mesmo através da autoexploração de indivíduos.

Uma das discussões trabalhadas no documentário são as falas dos trabalhadores sobre a vantagem de trabalhar sem patrão. Neste momento, as conversas se assemelham muito com as de motoristas de aplicativos ou entregadores, a tal da autonomia no que diz respeito ao horário e, principalmente, a vantagem dos ganhos por produtividade (SILVA *et al.*, 2020). Os toritamenses que trabalham com *jeans* podem dormir no trabalho ou trabalhar dentro de casa, fazendo com que os espaços domésticos sejam locais de trabalho, pausando apenas para sua alimentação, sendo que a vida dessas pessoas é reduzida ao trabalho (PIZZINGA, 2019).

Desta forma, as formatações de trabalho são propagadas aliadas ao discurso de empreendedorismo, informando que esses trabalhadores são empreendedores e terão maiores retornos financeiros com essas flexibilizações. Todavia, essa ideologia está por trás de uma precarização do trabalho devido a ineficiência do Estado de garantir direitos mínimos para trabalhadores do agreste pernambucano para os grandes centros comerciais (GOMES, 2020; SILVA *et al.*, 2020). O que se observa nas imagens da obra cinematográfica é uma precarização do trabalho em conjunto com a autoexploração. Além disso, com exceção de apenas um trabalhador, nenhum outro coloca questões relacionadas a direitos futuros como aposentadoria ou auxílios por questões de acidentes.

Han (2017) discorre sobre a ideia de autoexploração, em que o indivíduo na pós-modernidade se explora e acredita que está se realizando. Para o filósofo, essa é uma das novas

formas de exploração com o surgimento do neoliberalismo, sendo “mais eficiente que uma exploração do outro, pois caminha de mãos dadas com o sentimento de liberdade. O explorador é ao mesmo tempo o explorado (HAN, 2017, p.115).

Esse fato foi percebido durante as filmagens, provocando grandes reflexões na equipe de produção que buscou entender essa lógica trabalhista que faz alusão a uma contradição, uma vez que essas pessoas não conseguem ter uma consciência da sua autoexploração. Os trabalhadores a todo tempo falavam que estavam felizes e com uma vida melhor, mesmo com o fechamento na cidade de equipamentos culturais e de lazer, com poluições ambientais, poluições sonoras e visuais por toda cidade. A cidade não se desenvolveu, passou por um processo de crescimento desordenado e com grande violência, gerando um caos (GOMES, 2020).

Gomes (2020) afirma que o modelo neoliberal é um projeto em curso no Brasil desde 2016 e dispõe da ideia do trabalhador autônomo, fato que gera uma precarização. O Governo começou a destruição das conquistas históricas trabalhistas dos sindicatos, principalmente de leis que davam amparo aos trabalhadores. Para ele, o caso de Toritama atesta as verdadeiras consequências do ser autônomo, elaborando uma síntese perfeita do que o Brasil poderia se tornar. A cidade e sua produção de *jeans* representam integralmente a ideia neoliberalista de autonomia, uma falácia que faz com que você promova o modo de produção diminuindo muito a sua qualidade de vida, em que você trabalha 12 horas para comprar uma bolsa ou objeto, mas não se reflete sobre o consumo. Uma ideia de consuma mais e mais. O neoliberalismo promove essas ideias do ser autônomo e o consumismo (GOMES, 2020).

Por fim, há de se refletir que os fenômenos da uberização e precarização do trabalho não acontecem apenas em relações intermediadas por TIC's, mas também em uma produção têxtil no interior nordestino. Há de se pensar que o mercado de trabalho no Brasil tem uma grande informalidade, com uma prevalência de relações precárias, autônomas e com resquícios do sistema escravocrata. O documentário não traz respostas sobre essas relações e foca na investigação da exploração neoliberal ocorrida em Toritama. Para Gomes (2020), “Estou me guardando para quando o carnaval chegar” aponta não para o passado, mas para o que podemos tornar no futuro. É fruto do projeto neoliberalista. Se o Brasil não refletir no país do futuro que todos querem, será uma grande Toritama.

## REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. A construção da hegemonia pós-neoliberal. In: SADER, E. (Org.). **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. São Paulo: Boitempo; FLACSO, 2013.

GOMES, M. **Pensando o Brasil em Filmes** | 2ª Edição | Especial "Estou Me Guardando para Quando o Carnaval Chegar". Vitória da Conquista: Janela Indiscreta, 2020. (60 min.), son., color. Disponível em: <https://youtu.be/nfyw4IUb0t8>. Acesso em: 28 ago. 2020.

HAN, B.-C. **Sociedade do cansaço**. 2.Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

PIZZINGA, V. H. Tempo e Trabalho na Capital do Jeans. **Pensares em Revista**, n. 16, 2019.

SADER, E. A construção da hegemonia pós-neoliberal. In: SADER, E. (Org.). **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. São Paulo: Boitempo; FLACSO, 2013.

SILVA, J. A. S. da *et al.* A Uberização do Trabalho: questões organizacionais, éticas e sociais. In: XLIV ENCONTRO DA ANPAD - ENANPAD 2020, 44., 2020. **Anais [...]**. São Paulo: Anpad, 2020.